

DE NEW YORK

THE GIRL FROM RIO

Um film inútil sobre o Brasil — Um descaso que vale por uma lição — O que o Brasil já tem direito de exigir dos productores em geral.

(Por T. S. CHERMONT
(Representante de "Cinearte")

O "Plaza Theatre", em New York, fica situado á Madison Avenue, a dois passos da famosa Quinta Avenida, num dos seus pontos de grande movimento nocturno. E' uma casa de espectáculos bem frequentada, para onde se escõa certa parte dos abastados residentes das redondezas.

O annuncio luminoso "The Girl from Rio", que surgia coado através de uma cortina tenue de chuva de outomno, chamou-nos a attenção. E como nos Estados Unidos o uso da palavra Rio nem sempre se refere ao Rio de Janeiro, fomos aos cartazes para maior certeza. De facto, lá constava — "Sam Sax apresenta um ardente romance do Brasil, com Carmel Myers e Walter Pidgeon e uma troupe de excepcional excellencia". Tratava-se, pois, de alguma "girl" do Rio de Janeiro.

O nome de Carmel Myers, por si só constituia uma legitima attracção. Entrámos. A casa repleta. A orchestra nos seus primeiros afinamentos. De um lado surge o maestro, que é recebido com a habitual salva de palmas. Mas uns momentos e ouvem-se os primeiros accórdes de uma opera predilecta — "Carmen".

Já por este introito, logo notámos, que "The Girl from Rio" iria ser apresentada sob aspectos hespanhoes, e não nos enganámos. Findas as ultimas notas da "ouverture", ainda em meio dos effusivos applausos, surge na tæla os primeiros reflexos do

film. "Carnaval no Rio de Janeiro" — a primeira scena. "Essa cidade magnifica, Babel de linguas latinas", etc., assim ia resando o letreiro.

De facto, havia muito de carnaval carioca, num lusco-fusco de Studio bem arranjado. Muita serpentina, corso de automoveis, empurrões, varios individuos de bengalões (deviam ser os supplentes de policia), confetti a rodo(mas poucos "Vlans".

Um automovel se destaca, e acerca-se duma entrada de residencia. Delle se apæa linda joven, trajada á hespanhola — Carmel Myers, que é perseguida por uma luvão de carnavalescos.

Um rapaz vem ao seu auxilio, ajudando-a a galgar a escada. Ha entre os dois um ligeiro trocar de sorrisos e olhares, bruscamente interrompidos pela chegada de um cavalheiro, já idoso, que toma da moça pelo braço e a afasta com visível mão humor.

Ella é a bella Dolores de Rojas, ou melhor, Lola, dansarina do cabaret "Café dos Mundos"; elle (Walter Pidgeon) é um joven inglez, Paul Sinclair, representante no Rio da "Pan-Brazilian Coffee Co..." e o outro (Richard Tucker) é Antonio dos Santos, tido e havido como o homem "mais poderoso" do Rio de Janeiro.

Ahi temos os tres principaes personagens da historia, dos quaes, o terceiro desempenha o conhecido papel brasileiro de "coronel".

Lola, no cabaret, tem um par, Raul, rapaz que está occultamente apaixonado por ella. A historia se desenvolve como em geral toda historia de Cinema: Paul indo ao cabaret reconhece a dansarina e o consul inglez, que com elle se achava á mesa o adverte da imprudencia de fazer-lhe a cõrte, em vista de ser Antonio dos Santos muito ciumento e ser o homem "mais poderoso do Rio".



LOLA E RAUL, O PAR DE
DANSARINOS...

ASPECTO DOS ESCRIPTORIOS E ARMAZENS DA "PAN-BRAZILIAN COFFEE CO. NO
RIO DE JANEIRO. SEM COMMENTARIOS.

